

OPINIÃO

Luis Curado*

Depósitos indignos de velhos

Há lares e Lares. É uma verdade! Muitos lares de idosos, ou residências para seniores, ou estruturas residenciais para idosos (como agora se denominam), bem podiam chamar-se depósitos indignos de velhos, porque é isso que são na realidade. E, pasme-se, a indignidade continua a pagar-se bem cara. Ter um familiar num destes 'estabelecimentos de apoio a tempo inteiro à terceira idade' custa literalmente os olhos da cara. Às vezes, até mais. Não é, portanto, uma solução para todas as famílias. E não é, certamente, uma solução para aqueles que nem isso têm: família.

Apesar dos valores exorbitantes que custam, os utentes podem ter de partilhar um quarto minúsculo com outros dois ou três parceiros de desventura. É claro que também existem Residências Geriátricas de luxo, às quais só uma pequena parcela da população pode aceder. Mas

no geral, abaixo da tabela estratosférica de preços praticados, pelo que ouvi comentar a amigos e conhecidos, e também pelas reportagens que costumam passar na Televisão, dá para perceber várias coisas, frequentemente nada edificantes, que deviam perturbar-nos e alarmar-nos. Até porque, um dia, vai tocar-nos a nós.

Em muitos destes depósitos indignos de idosos, a comida servida às avós e avós deste País é de fraca qualidade, os serviços médicos prestados nem sempre são assegurados por pessoal qualificado, e quando são é por contrapartidas económicas que atraem muito poucos. E o pessoal que trata dos seniores, que já deram a vida e o esforço da sua existência à Sociedade, nem sempre possui as qualificações exigidas para desempenhar um trabalho difícil, muito digno, e que merecia ser pago de forma muito mais consistente. Pelo esforço que desenvolvem, física e psicologicamente, estes profissionais não

deveriam ser atirados para a base mais básica do ordenado mínimo. Não é justo!

Quando um trabalhador deste sector, que lida diariamente com a velhice, o desânimo, os processos degenerativos, a doença, a tristeza e a espera do inevitável, quando tem de lavar rabos, limpar vomitados, mudar fraldas mijadas, fazer o possível e o impossível para sarar escaras e todo o tipo de feridas que teimam em atacar os mais fracos, não devia ir para casa com meia dúzia de trocados no final do mês. Merecia ser dotado da capacidade económica necessária para poder defender-se a si, e defender aqueles com os quais trabalha, não tendo de ser obrigado a decidir entre assumir riscos e sobreviver apenas com aquilo que aceitam pagar-lhe. Sim, a COVID-19 está a entrar nos lares em força. Sempre entrou desde o início da pandemia. Os casos repetem-se um pouco por todo o lado, de Norte a Sul do País. E vão continuar a repetir-se



*Jornalista

enquanto muita coisa não mudar na forma de lidarmos com os nossos velhos e no modo nada generoso e bastante sovina como retribuimos às pessoas a quem pagamos para que os avós e avós possam viver os últimos anos da sua existência com a dignidade que fizeram por merecer ao longo das vidas que viveram. Até lá, tudo o que possamos dizer sobre o assunto é só... uma mera conversa da treta.

SMAS de Sintra apoiam na reciclagem

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) avançam, com o projeto "Compostagem é Reciclar e Reutilizar-Ser Melhor pelo Ambiente!", que contempla a disponibilização gratuita de 600 compostores domésticos. O projeto representa um investimento inicial dos SMAS de Sintra de cerca de 50 mil euros.

Os compostores serão disponibilizados a munícipes de Sintra que submetam a sua candidatura em formulário online disponível em www.smas-sintra.pt/compostagem-smas/ e disponham de espaço (quinta, horta, jardim ou terraço com espaço em terra) para colocar o equipamento com capacidade de 330 litros. As inscrições serão analisadas por ordem cronológica de submissão até ao limite de 600 compostores. A entrega dos equipamentos será efetuada nas instalações dos SMAS, em data e hora a designar.

Mediante a assinatura de Declaração de Aceitação das normas de partici-

pação, os munícipes assumem o compromisso de utilizar o equipamento exclusivamente para o fim previsto, ou seja, a valorização de matéria orgânica, como restos de alimentos não cozinhados (vegetais, frutas e outros



alimentos crus), e resíduos de jardins e hortas, para produção de fertilizante. Os SMAS de Sintra efetuarão, ainda, o acompanhamento e monitorização do projeto, através de visitas periódicas ou aleatórias aos participantes, a quem

serão disponibilizados ainda um Guião de Compostagem e o apoio técnico necessário para o bom desenvolvimento do projeto, incluindo a realização de ações de formação. O novo projeto de compostagem dos SMAS de Sintra tem por objetivo sensibilizar para o aproveitamento dos restos de alimentos não cozinhados e da manutenção dos jardins e hortas, para a produção de um

fertilizante rico em nutrientes (composto orgânico). Ao potenciar a valorização dos resíduos orgânicos, o projeto visa a redução do seu encaminhamento para incineração ou aterro, mas também sensibilizar a população para a necessidade de diminuir a deposição de resíduos indiferenciados

Para concretizar este objetivo, além dos 600 equipamentos domésticos, os SMAS de Sintra vão disponibilizar 100 compostores comunitários, com capacidade de 1.000 litros, para condomínios e entidades privadas (empresas), escolares e sociais (instituições de infância ou 3.ª Idade).

No início de 2020, os SMAS de Sintra já tinham promovido, em conjunto com Tratalixo (empresa intermunicipal de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra), o projeto de compostagem "Faça mais, para fazermos melhor", que consistiu na atribuição gratuita de 300 compostores domésticos.

Villa Oeiras tem novo site

A Câmara Municipal de Oeiras tem disponível, um novo portal dedicado ao Vinho de Carcavelos Villa Oeiras.

Através de: <https://www.villaoeiras.com/>, será possível conhecer a história deste valioso património gastronómico do Município de Oeiras, do Projeto da Vinha e do Vinho



Villa Oeiras e da Região Demarcada de Carcavelos, o Terroir dos vinhos de Carcavelos, Enoturismo, sugestões de harmonizações do Villa Oeiras pelo Sommelier Rodolfo Tristão (Restaurante Belcanto) e ainda dispõe de loja online e da possibilidade de marcar visitas guiadas à vinha e adegas, com provas de vinho.

Foi em 1988, sob a presidência de Isaltino Moraes, que a Câmara Municipal de Oeiras assinou um protocolo de colaboração com a Estação Agronómica Nacional, renovado em 1997, para recuperação da vinha e produção de vinho, sendo a única Autarquia do país a produzir vinho que hoje é reconhecido e respeitado nacional e internacionalmente pelos especialistas.

Com um vasto leque de prémios ao longo dos últimos anos, o Villa Oeiras foi reconhecido em 2020 como "Produtor do Ano de Vinhos Fortificados" e também "Altamente Recomendado", pela revista de vinhos "Essência". Foi igualmente agraciado com o prémio "Editor's Choice" pela Wine Enthusiast 2020, recebeu o Prémio Pres-tígio pela revista "Paixão Pelo Vinho" e Medalha de Ouro pela "Vindouro/Vindouro 2020".

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L.

Rua do Alecrim, 3 - 2710-348 Sintra

Telef. 219 105 800 - Fax 219 105 805

Email: coopsintra.geral@gmail.com

www.coopsintra.pt

www.facebook.com/coopsintra



LOJAS VENDA AO PÚBLICO

Albarraque; Arneiro
Colares; Mem Martins
Sabugo e Sintra

Cereais - Rações
Adubos
Agroquímicos
Sementes
Máquinas Agrícolas
Ferramentas e Alfaias
Produtos Vinícolas
Pet Food
Material Rega

Ao Serviço da Agricultura desde 1952